



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**JACIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA
LUANA MARTINS NEIVA BRINGEL**

**PERFIL DE PREVALÊNCIA DOS FATORES ESTRESSORES
E PROTETORES NO DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

PORTO NACIONAL-TO

2021

**JACIEL RODRIGUES DE OLIEIRA
LUANA MARTINS NEIVA BRINGEL**

**PERFIL DE PREVALÊNCIA DOS FATORES ESTRESSORES
E PROTETORES NO DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Ms. Denise Ramos Costa

PORTO NACIONAL-TO

2021

**PERFIL DE PREVALÊNCIA DOS FATORES ESTRESSORES
E PROTETORES NO DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

**PREVALENCE PROFILE OF STRESSING FACTORS
AND PROTECTORS IN THE DEVELOPMENT OF
MENTAL DISORDERS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE**

Jaciel Rodrigues de Oliveira¹
Luana Martins Neiva Bringel¹
Denise Ramos Costa ²

¹ Acadêmico de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
² Orientador (a)–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: Crianças e adolescentes compõem uma parcela grande da população. Esta parcela está em crescimento relacionado a transtornos mentais resultantes da interação entre fatores estressores e protetores. Tais eventos possuem muitas nuances e podem se associar, interagir entre si e, assim, construir uma personalidade mais resiliente e preparada para superar problemas ao longo de sua formação. **Métodologia:** Trata-se de um estudo caracterizado como revisão de literatura de caráter qualitativo, exploratório e com levantamento bibliográfico sobre o tema Perfil de prevalência dos fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais na infância e adolescência. **Resultados e Discussões:** Foram coletados 29 artigos, sendo que após análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 20 desses trabalhos. Os dados utilizados foram criteriosamente interpretados e referenciados com intuito de correlacionar a interação de fatores estressores e protetores na formação da personalidade resiliente ou na determinação de transtornos mentais em crianças e adolescentes. **Considerações Finais.** A bibliografia analisada demonstra um aumento no número de casos, na última década, de transtornos mentais em crianças e adolescentes. As causas relacionadas a esse aumento estão intimamente ligadas a frequência com que esse público é exposto a fatores ditos estressores em detrimento de eventos protetores. Por outro lado, o sistema de saúde brasileiro, ainda não aborda de forma precoce esses transtornos quando se trata de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Infantojuvenil. Saúde Mental. Transtornos psiquiátricos.

ABSTRACT: Introduction: Children and adolescents make up a large portion of the population. This portion is growing related to mental disorders resulting from the

interaction between stressors and protectors. Such events have many nuances and can be associated, interact with each other and, thus, build a more resilient personality and prepared to overcome problems throughout its formation. **Methodology:** This is a study characterized as a literature review of a qualitative, exploratory nature and with a bibliographic survey on the theme Profile of the prevalence of stressors and protective factors in the development of mental disorders in childhood and adolescence. **Results and Discussions:** 29 articles were collected, and after analyzing and applying the inclusion and exclusion criteria, 20 of these works were used. The data used were carefully interpreted and referenced in order to correlate the interaction of stressors and protective factors in the formation of resilient personality or in the determination of mental disorders in children and adolescents. **Final considerations:** The analyzed bibliography shows an increase in the number of cases of mental disorders in children and adolescents in the last decade. The causes related to this increase are closely linked to the frequency with which this public is exposed to factors known as stressors to the detriment of protective events. On the other hand, the Brazilian health system still does not address these disorders early when it comes to children and adolescents.

Keywords: Infantojuvenil. Mental health. Psychiatric disorders.

1 INTRODUÇÃO

A evolução no âmbito da psiquiatria levou à separação entre pesquisa e estudo dessa ciência relacionada com o cérebro humano a fim de ampliar a visão, anteriormente limitada e estigmatizada, da sociedade com relação às doenças mentais. A reforma psiquiátrica trouxe a mudança no processo de assistência a indivíduos portadores de transtornos psiquiátricos, anteriormente excluídos da comunidade e entendidos como fardo para família, mas que atualmente possuem políticas de humanização e inserção social dessas pessoas (MACEDO, J. P. *et al.*, 2017).

Os transtornos de ordem mental são alterações de comportamentos, pensamentos ou emoções que causam angústias significativas, interferem na vivência do indivíduo com o meio e possuem efeitos temporários ou duradouros. Esses problemas de saúde têm alta incidência na sociedade e acarretam consequências socioeconômicas, físicas e mentais. Ainda segundo Martins-Monteverd, Padovan e Juruena (2017), crianças (entre 5 e 11 anos) e adolescentes (de 12 a 18 anos) compõem um grupo cujos transtornos mentais estão em crescimento gradativo.

Nesse público há uma relação entre o amadurecimento e a formação da personalidade que estão constantemente influenciados pela hereditariedade, experiências familiares cotidianas e na dinâmica do âmbito social. Tais fatores podem agir como estressores/traumáticos ou protetores/resilientes podendo se associar, interagir entre si e, assim, construir uma personalidade consistente e preparada para superar problemas ao longo de sua formação. Em contrapartida podem se associar de forma negativa levando a manifestação de transtornos mentais (COSTA, I. F. *et al.*, 2019).

Ainda segundo Costa, I. F. *et al.*, (2019), a relação entre os fatores se dá, sobretudo, nas fases de transição do indivíduo. Se uma criança ou adolescente sofre mais fatores estressores em detrimento da atuação de mecanismos protetores, é possível que esta desenvolva uma personalidade mais propensa a problemas mentais que podem afetar no seu desenvolvimento psicossocial. No entanto, se há mais condições protetoras do que estressoras, a criança ou adolescente tende a desenvolver menos transtornos psíquicos.

Com isso, se faz necessário a compreensão sobre a influência dos fatores estressores e protetores no desenvolvimento de psicopatologias na infância e adolescência para que se compreenda como esses podem refletir na vida dos indivíduos em sociedade. Logo, o objetivo deste estudo é identificar o perfil de prevalência de tais fatores e sua interação no período entre 2002 e 2020.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo caracterizado como revisão de literatura de caráter qualitativo, exploratório e com levantamento bibliográfico sobre o tema Perfil de Prevalência dos fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais na infância e adolescência. Foi realizada pesquisa e análise de artigos científicos das plataformas Scielo, Lilacs e UpToDate. Os descritores em questão foram “infantojuvenil”, “saúde mental” e “transtornos psiquiátricos”.

Os critérios de inclusão foram artigos que tratassem sobre transtornos psiquiátricos na infância e adolescência resultantes de fatores estressores e protetores, publicados entre os anos de 2002 e 2020. Foram aceitos artigos nas línguas portuguesa e inglesa.

Os critérios de exclusão foram trabalhos que não estivessem relacionados exclusivamente a transtornos psiquiátricos e analisaram os transtornos nas fases adulta e terceira idade.

Inicialmente foram coletados 29 artigos pelo título. Após leitura e análise, foram selecionados 21 para leitura na íntegra. Destes, 1 foi excluído por não apresentar conteúdo condizente com o tema da revisão aqui proposta. Os dados utilizados foram criteriosamente interpretados e referenciados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da revisão das literaturas foram analisados 20 artigos, que correspondem a 68,96% dos artigos coletados no início desta pesquisa. As características de 10 desses 20 trabalhos, estão descritos no quadro a seguir conforme os autores, título, ano de publicação, objetivo e principais resultados do estudo.

QUADRO 1 – Descrição dos trabalhos selecionados

Autores	Título	Ano	Objetivo	Principais Resultados
BENETTI, S.P.C. <i>et al.</i>	Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência.	2010	Identificar as situações individuais, familiares e contextuais associadas às manifestações de problemas de saúde mental em adolescentes estudantes da região metropolitana	A média geral da ocorrência dos eventos estressores foi semelhante para ambos os sexos. Igualmente, não houve diferenças em relação ao impacto geral dos eventos. Quanto à exposição aos Eventos de Violência (EVI),

			de Porto Alegre, RS.	identificou-se uma média de 68,75.
CARDOSO, H.F.; BORSA, J.C. e SEGABINAZI, J.D.	Indicadores de Saúde Mental em Jovens: Fatores de Risco e de Proteção.	2018	Investigar os indicadores de saúde mental e fatores de risco e de proteção, individuais e contextuais, em jovens universitários.	Os resultados indicaram que indivíduos com diagnóstico de depressão reportaram maiores níveis de afetos negativos, ansiedade e depressão. Além disso, os sintomas de depressão se correlacionaram negativamente com as variáveis individuais e contextuais que podem atuar como fatores de proteção para a saúde mental.
COSTA, I. F. <i>et al.</i>	Relações entre Eventos Estressores Precoces, personalidade e sintomas psiquiátricos: um estudo	2019	Analisar a possível relação entre EEPs (Eventos Estressores Precoces), características de	Expõem a associação entre a ocorrência de EEPs e maior presença do fator de temperamento evitação de danos e menor presença

	exploratório em amostra não clínica.		personalidade e sintomas psiquiátricos em uma amostra não clínica.	do fator de caráter, ambos também apresentaram correlações com sintomas psiquiátricos. Sugere-se que EEPs possam exercer influência sobre o desenvolvimento de traços de personalidade que funcionem como fatores de vulnerabilidade, contribuindo para o surgimento de sintomas psiquiátricos.
JULIANO, M. C. C. e YUNES, M. A. M.	Reflexões sobre Rede de Apoio Social como mecanismo de Proteção e Promoção de Resiliência.	2014	Pensar nas possibilidades de promoção de resiliência individual e comunitária que podem ser geradoras de transformação social a partir da implementação	Três aspectos que são determinantes para o desenvolvimento “adaptado”: a) características próprias do indivíduo, tais como: autoestima, orientação social positiva e autonomia; b) ambiente familiar

			de redes de apoio.	permeado por liames afetivos que gerem coesão familiar e c) possuir uma rede de apoio social disponível para auxiliar na superação de crises que inevitavelmente acontecerão ao longo da vida.
HILDEBRAND, N. A. <i>et al.</i>	Violência Doméstica e Risco para Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes.	2015	Avaliar os possíveis problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, atendidos em Serviços Especializados de Referência, para determinar a sua prevalência, realizar a caracterização da população estudada e	A violência doméstica foi observada como fator de risco para problemas de saúde mental nas crianças e adolescentes estudados, agravada pelo uso preocupante de bebida alcoólica pelo responsável, ou este estar fora do processo produtivo. Não foram encontrados fatores de proteção efetivos, principalmente em

			analisar fatores de risco e de proteção das psicopatologias nesses indivíduos.	relação à rede de proteção.
MARTINS-MONTEVERD, C.M.S.; PANDOVAN, T. e JURUENA, M.F.	Transtornos relacionados a traumas e a estressores.	2017	Introduzir o debate sobre a conceituação clínica e as diretrizes terapêuticas dos Transtornos Relacionados a Traumas e a Estressores, direcionando a escolha do profissional pelas práticas terapêuticas adequadas relacionadas a tais categorias diagnósticas.	Situações de violência interpessoal, casos de abusos e negligência infantil, assaltos, latrocínios, estupros, graves acidentes automobilísticos, desastres e catástrofes naturais, ocasionam prejuízos mentais. Os transtornos mencionados foram Transtorno de Apego Reativo, Transtorno de Interação Social Desinibida, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Transtorno de Estresse Agudo,

				Transtornos de Adaptação.
MATA, I.R.S. <i>et. al.</i>	As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças.	2020	Analisar qual a influência que a pandemia da COVID-19 trouxe para a saúde mental das crianças, além das modificações comportamentais no âmbito psicossocial do desenvolvimento infantil.	Ficou evidenciado que as crianças estão sujeitas às modificações estruturais na vida, tais como: isolamento social, restrição do convívio social com familiares e amigos; mudanças na rotina escolar com redução da socialização, o que pode gerar, conforme destacado pelos autores, modificações de humor, sintomas de estresse pós-traumático, depressão ou ansiedade, destacando-se ainda as crianças em luto pelos familiares.

MATOS, M.B. <i>et al.</i>	Eventos estressores na família e indicativos de problemas de saúde mental em crianças com idade escolar.	2014	Avaliar a relação entre eventos estressores ocorridos no último ano na família de crianças e adolescentes com problemas de saúde mental em uma amostra de estudantes sul do Brasil.	Os resultados sugerem que os fatores ambientais estão relacionados à etiologia dos transtornos mentais na infância e adolescência.
THIENGO, D.L. CAVALCANTE M. T. e LOVISI, G.M.	Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática.	2014	Identificar os transtornos mais prevalentes na infância e adolescência e possíveis fatores associados.	Os transtornos mais frequentes encontrados pelos estudos, respectivamente, foram: depressão, transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno por uso de substâncias e transtorno de conduta.

VICENTE, J.B.; HIGARASHI, I.H. e FURTADO, M.C.C.	Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais.	2015	Conhecer a rede social e o apoio social na perspectiva da família de criança com transtorno mental.	Conviver com uma criança com transtorno mental exige da família um esforço no sentido de se adaptar à nova situação, permeada por inúmeros sentimentos e necessidades relativas ao cotidiano de cuidado.
---	---	------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Para Polanczyk (2009), é importante o estudo sobre a origem dos transtornos mentais e com isso buscar entender como eles se formam e interferem no desenvolvimento dos indivíduos. Para isso, a Psicopatologia Desenvolvimental integra perspectivas sociais, genéticas, desenvolvimentais e de psicologia, na tentativa de compreender a origem dos transtornos, principalmente na fase infantil.

Nesse sentido, os estudos relacionados a saúde mental de crianças e adolescentes, nas últimas décadas, buscaram compreender padrões que possam interferir no adoecimento mental desse público. Uma análise mais profunda sobre esse tema mostra o impacto negativo sobre a vida escolar, relações sociais e o convívio familiar que podem promover danos à saúde mental e que persistem e impactam a vida adulta (LOPES *et al.*, 2016).

Concomitante a isto, a fase da infância e adolescência representam momentos de transições, marcada por mudanças em que a instabilidade emocional é um denominador comum a essa etapa da vida. Nesse período de mudanças há uma propensão a comportamentos de riscos prejudiciais à saúde mental e física (CARDOSO; BORSA; SEGABINAZI, 2018). Informações semelhantes foram encontradas por Matos *et al.*, (2014) que consideraram em seus estudos, a infância e

a adolescência como uma fase de maior vulnerabilidade, diante de fatores estressores que predispõe ao surgimento de transtornos psiquiátricos.

Nesse sentido, entende-se por eventos estressores, as experiências traumáticas vividas na infância e na adolescência, que moldam de forma progressiva as manifestações e os sinais de fragilidade psicológicas, podendo se estender a vida adulta. Exemplo dessas experiências são: abusos, perda parental, ausência de cuidados básicos, abandonos, falta de encorajamento e a violência familiar (MARTINS-MONTEVERDE; PADOVAN; JURUENA, 2017). Enquanto que os fatores de proteção como a autonomia, autoestima, apoio social e coesão familiar representam características individuais e circunstanciais que servem de suporte para superação das adversidades (CARDOSO; BORSA; SEGABINAZI, 2018; BENETTI *et al.*, 2010).

Para Juliano e Yunes (2014), o ser humano nasce e vive em uma rede de relações: família, escola, comunidade, trabalho, dentre outras. Nestes meios, as pessoas desenvolvem-se e conquistam uma diversidade de lugares de interação social. As relações entre pessoas e ambientes oferecem possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudança e podem criar oportunidades de desenvolvimento humano através da qualidade dos meios de subsistência, possibilidades de emprego, estudo, amizades, lazer, relações de suporte e de afeto.

Ao passo que nos eventos estressores, segundo Margis *et al.* (2003), se a resposta ao fator traumático gera ativação fisiológica duradoura ou intensa, isso pode precipitar um esgotamento das forças/energias do sujeito com o aparecimento de transtornos psicofisiológicos diversos e também predispor ao surgimento de transtornos de ansiedade entre outros agravos mentais. O desenvolvimento de uma doença psíquica está diretamente relacionado à frequência e duração de respostas de ativação provocadas por situações que o sujeito avalia como estressoras para si.

A partir das concepções anteriores, é salutar entender os fatores de proteção e de risco, não como entidades completamente diferentes, mas sim como conceitos que podem interagir entre si em um mesmo contexto, podendo atuar de forma positiva ou negativa a depender da situação e de como o indivíduo reage (HILDEBRAND *et al.*, 2015). Essa mesma análise foi realizada por Polanczyk (2009), que mostrou a ação devastadora de um fator sobre um determinado indivíduo, enquanto em outros,

promoveu um crescimento e fortalecimento pessoal, configurando o conceito de resiliência.

Diante disso, Mata *et al.*, (2020) relacionam o contexto acima com a pandemia da COVID-19 vivenciada nos dias atuais. Referem que as crianças são expostas a fatores estressores como o isolamento social, a restrição no convívio e as mudanças das rotinas escolares, podendo interferir na saúde mental, física e social da criança. Além disso, proporcionou um tempo prolongado de exposição as telas, tanto para os estudos, quanto para atividades de lazer. Essa ferramenta se apresenta como uma opção de aproximação entre familiares e amigos, sendo, portanto, um fator de proteção à saúde mental (MATA *et al.*, 2020).

Para melhor esclarecimento sobre o perfil de influência desses fatores no público infantojuvenil, foram organizados na tabela a seguir os mecanismos estressores e protetores, em ordem decrescente de prevalência.

Tabela 1: Fatores Estressores e Protetores mais prevalentes em crianças e adolescentes.

Estressores (negativos)	Protetores (positivos)
Morte de um dos pais	Coesão familiar
Violência doméstica	Boa condição econômica
Violência sexual	Autoeficácia (se sentir capaz)
Exposição às drogas	Apoio familiar e social
Pais divorciados	Afetos positivos
Baixo nível econômico	Fatores genéticos
Isolamento social durante pandemia	Autoestima
Afetos negativos	Resiliência
Fatores genéticos	

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Para MARGIS *et al.* (2003), os traços geneticamente influenciados são fatores que aumentam a probabilidade do indivíduo selecionar para si situações de alto risco ambiental que se constituam em eventos de vida estressores, o que aumenta sua vulnerabilidade para o surgimento de depressão maior. A avaliação negativa do evento estressor pode ser atribuída a uma vulnerabilidade que não está ligada ao evento estressor propriamente dito. A percepção individual provavelmente se deva a uma suscetibilidade genética, que influencia a forma do indivíduo avaliar e enfrentar os eventos de vida estressores dependentes e independentes, provocar aqueles dependentes ou mesmo compreendê-los como protetores. Os resultados confirmaram a influência genética na depressão entre adolescentes e a influência ambiental dos eventos de vida estressores.

Além disso, COSTA *et al.* (2019), considera a influência que o ambiente exerce sobre a personalidade e a importância da infância nesse sentido, sugere-se que eventos traumáticos ocorridos na infância podem influenciar no desenvolvimento de traços de personalidade. Neste sentido, existem estudos que o autor realizou e que apontam, nos adultos com histórico de EEPs (Eventos Estressores Precoces), médias mais altas no fator de temperamento evitação de danos e médias mais baixas no fator de caráter autodirecionamento em comparação com adultos sem esse histórico, ambas as características que podem levar a vulnerabilidades para o desenvolvimento de agravos psiquiátricos.

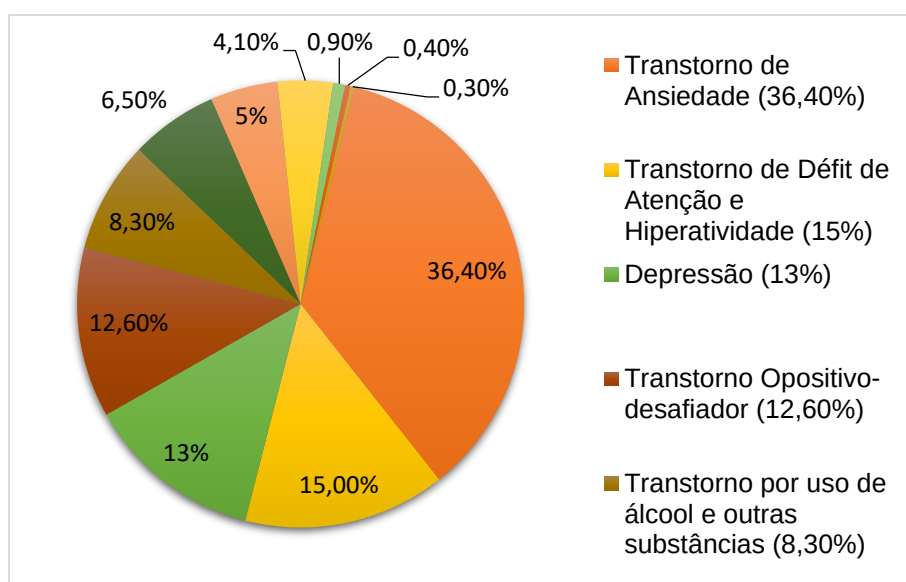
Adjacente a isto, Vicente, Higarashi e Furtado (2015), trazem que a doença mental abala de forma incontestável a estrutura familiar, porque mesmo após a reforma psiquiátrica persiste por parte da sociedade em geral, uma postura cercada de estigma e preconceito relacionado ao adoecimento psíquico. O núcleo familiar enfrenta dificuldades para ajudar a criança, dentre elas: investimento de tempo; dependência econômica, privação das necessidades de outros membros da família, falta de atividades sociais e diminuição das relações com o mundo exterior. É importante lembrar que nem toda família tem essa postura de encarar as dificuldades, algumas simplesmente se tornam negligentes diante de doenças psíquicas.

Para Bonati de Matos *et al.* (2014), constata-se que em crianças e adolescentes em idade escolar os problemas de saúde mental mais frequentes são transtornos de conduta, de atenção, hiperatividade e emocionais, contudo, os autores relatam que essa prevalência é questionável devido à dificuldade em mensurá-la. Em

concordância a isso Thiengo, Cavalcante e Lovisi (2014) ao realizarem estudo semelhante, concluem que diferentemente dos adultos, crianças menores podem não reconhecer de forma precisa seus medos e anseios, além disso essas pesquisas podem sofrer interferência dos diferentes instrumentos diagnósticos, local de estudo e população estudada.

A partir disso, no gráfico a seguir temos os resultados dos artigos, que trazem os transtornos mentais mais prevalentes na população pesquisada (crianças e adolescentes), foram organizados em porcentagem conforme prevalência observada.

Gráfico 1: Principais Transtornos Mentais em Crianças e Adolescentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Além disso, foi possível perceber, ainda, que a prevalência de transtornos mentais é proporcionalmente maior no sexo feminino do que no sexo masculino. Diante dessa análise é importante ressaltar que os transtornos de ansiedade e humor são comuns no sexo feminino com idade entre 15 a 17 anos, enquanto no sexo masculino com idades entre 12 a 14 anos ocorrem com mais frequência transtornos de comportamento e conduta (LOPES et al., 2016). Os autores (MARTINS-MONTEVERDE; PADOVAN; JURUENA, (2017) também evidenciam a vulnerabilidade do sexo feminino em relação a traumas e estressores, com predomínio de violência sexual.

Em relação aos transtornos mentais, Gomes *et al.*, (2015) perceberam que o diagnóstico no público infantil é mais difícil, não sendo realizado de forma imediata. Ademais, esses diagnósticos geralmente são negligenciados pelos profissionais da atenção à saúde ou confundidos com outras patologias, o que retarda uma intervenção adequada, isso está relacionada a ausência de uma equipe multidisciplinar capacitada. Em concordância a isso, Nunes, Kantorsky e Coimbra (2016) demonstram que os cuidados às crianças e aos adolescentes vão além de uma rede de atendimento unificada, necessitando de ações multidisciplinares e interdisciplinares, além de políticas públicas efetivas, associada ao lazer e a cultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, percebe-se que nos últimos dez anos ocorreu um aumento na incidência de transtornos mentais, principalmente, em crianças e adolescentes. Esse aumento se justifica nessa fase do desenvolvimento devido a exposição de fatores estressores, entre eles, os fatores ambientais, violência física e condição socioeconômica em face do processo de amadurecimento e formação da personalidade, sendo a frequência e exposição os determinantes das causas de transtornos mentais.

Por meio do presente trabalho, por fim, buscou entender como fatores estressores e protetores interagem entre si, determinando ou não a formação de um transtorno mental. Outra situação que impacta na saúde mental de crianças e adolescentes é a demora de um diagnóstico preciso, bem como do tratamento com uma equipe multimilenar, evidenciando assim uma deficiência do sistema de saúde diante dessa realidade.

REFERÊNCIAS

1. BENETTI, S.P.C.; PIZETTA, A.; SCHWARTZ, C.B.; HASS, R.A.; MELO, V.L. Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. **Psico - USF**, Porto Alegre - RS, v. 15, n.3, p. 321-332, set./dez. 2010.

2. CAÍRES, M.C.; SHINOHARA, H. Transtornos de Ansiedade na Criança: Um olhar nas Comunidades. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 62-84, 2010.
3. CARDOSO, H.F.; BORSA, J.C.; SEGABINAZI, J.D. Indicadores de Saúde Mental em Jovens: Fatores de Risco e de Proteção. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3, p. 03-25, dez. 2018.
4. COSTA, I.F.; TOMAZ, M.P.B.; ARAÚJO, M.G.; MEDEIROS, N.S.B.; GALDINO, M.K.C. Relações entre Eventos Estressores Precoces, personalidade e sintomas psiquiátricos: um estudo exploratório em amostra não clínica. **PSICO**, Porto Alegre - RS, v.50, n.1, p. 1-9, 09/05/2019.
5. GOMES, F.M.A.; CINTRA, A.M.O.; RICAS, J.; VECCHIA, M.D. Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 1, p.244-258, 2014.
6. GOULART, A.P.; JORDANI, V.; SAKAE, T.M.; SAKAE, G.R.F.M.; SCHAEFER, T.F.; MEYER, H.F. Perfil Epidemiológico de Crianças e Adolescentes Atendidos em um Ambulatório de Psiquiatria no sul do Brasil no período de 2004 a 2012. **Arquivos Catarinenses de Medicina (ACM)**, Santa Catarina, v.45, n. 3, p. 17-34, 2016.
7. HILDEBRAND, N.A.; CELERI, E.H.R.V.; MORCILLO, A.M.; ZANOLLI, M.L. Violência Doméstica e Risco para Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes. **Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica**, Campinas-SP, v. 28, n.2, p. 213-221, 2015.
8. JULIANO, M.C.C.; YUNES, M.A.M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 135-154, jul.-set. 2014.
9. LOPES, C.S.; ABREU, G.A.; SANTOS, D.F.; MENEZES, P.R.; CARVALHO, K.M.B.; CUNHA, C.F.; VASCONCELLOS, M.T.L.; SZKLO, M. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.50, n.1, p.1-9, 2016.
10. MARCONI, E.V.N. Depressão Infantil: Uma Revisão Bibliográfica. **Psicologia.pt Online**, Brasil/Portugal, 25 jun. de 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1091.pdf>. Acesso em 13 Dez. 2020.

11. MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A.F.; SILVEIRA, R.O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria**, Porto Alegre, v.25, n.1, p. 65-74, Abril/ 2003.
12. MARTINS-MONTEVERDE, C.M.S.; PADOVAN, T. JURUENA, M.F. Transtornos relacionados a traumas e a estressores. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.53, n.4, p. 37-50, jan./fev. 2017.
13. MATA, I.R.S.; DIAS, L.S.C.; SALDANHA, C.T.; PICANÇO, M.R. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Publicação online da Sociedade Brasileira de Pediatria- Residência de Pediatria**, Brasília, Jul. 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp280121a08.pdf>. Acesso em: Fev. 2021.
14. MATOS, M.B.; CRUZ, A.C.N.; DUMITH, S.C.; DIAS, N.C.; CARRET, R.B.P.; QUEVEDO, L.A. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pelotas-RS, v.20, n. 7, p. 2157-2163, 2015.
15. NUNES, C.K.; KANTORSKIB, L.P.; COIMBRA, V.C.C. Interfaces entre serviços e ações da rede de atenção psicossocial às crianças e adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 1-8, set./2016.
16. POLANCZYK, G.V. Em busca das origens desenvolvimentais dos transtornos mentais. **Revista de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 31, n.3, p. 6-12, 2009.
17. SILVA, V.L.S.; FRANÇA, G.V.A.; MUNHOZ, T.N.; SANTOS, I.S.; BARROS, A.J.D.; BARROS, F.C.; MATIJASEVICH, A. Hospitalização nos primeiros anos de vida e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos com 6 e 11 anos de idade: um estudo de coorte de nascimentos no Brasil. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, v.34, n.5, 13, 2018.
18. THIENGO, D.L.; CAVALCANTE, M.T.; LOVISI, G..M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.63, n.4, p. 360-372, 2014.
19. VICENTE, J.B.; HIGARASHI, I.H.; FURTADO, M.C.C. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n.1, p. 107-114, Jan./Mar. 2015.
20. ZIWCHAK, D.J.V.; ARISTIDES, J.L. Percepção de Familiares quando ao seu papel no cuidado à criança e ao adolescente usuários de um CAPS Infanto-juvenil. **Revista da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 181-187, set./dez. 2019.